

A HISTÓRIA DA ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO CONTADA PELO JORNAL CENTENÁRIO TRIBUNA DO NORTE

Cilmara Aparecida Ribeiro. Lucia da Silva Teixeira. Patrícia Campos Magalhães.
FATEC Guaratinguetá e Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo do
Centro Paula Souza.
cil.mara@ig.com.br

A fonte principal de pesquisa deste artigo foi a Tribuna do Norte, jornal da cidade de Pindamonhangaba-SP, fundada em 11 de julho de 1882 pelo Dr. João Romeiro, o jornal Tribuna do Norte, é o segundo jornal mais antigo de São Paulo e o sétimo mais antigo do Brasil. Criado para defender as idéias do Partido Liberal, a Tribuna do Norte foi e é testemunha ocular dos acontecimentos de grande importância para a região. O passado desta instituição conta orgulhosamente que influenciou a antecipação da Lei Áurea no Município em 78 dias. Cinquenta anos mais antigo que a ETEC João Gomes de Araújo, consegue escrever a história desta instituição desde a sua concepção até as mais atuais alterações. Retrata que a cidade de Pindamonhangaba, na década de 20 do século passado, era uma cidade em decadência, após a crise cafeeira, mas orgulhosa de ter uma sociedade culta guarnecida de uma faculdade, a “Escola de Pharmácia e Odontologia de Pindamonhangaba” e uma “Escola Normal Livre”, com educação moderna e atual, pelos parâmetros da época. Foi neste contexto que a Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo foi semeada. Em 1929, o jornal relata que, após o problemático fechamento da faculdade de farmácia, a população clamava por uma instituição que lhe desse orgulho. Foi assim que, em 1931, o Poder Municipal criou o “Gymnásio Municipal” no mesmo prédio que sediará a Escola de Pharmácia e Odontologia de Pindamonhangaba, no Palacete Visconde da Palmeira, atual Museu Municipal de Pindamonhangaba. Somente em 1946 a escola se torna Ginásio Estadual, depois da tentativa frustrada de implantar os cursos do ensino secundário, em 1943. Em 1949 foi implantado o ensino Normal e a escola passou a ser denominada Colégio Estadual e Escola Normal. No entanto, somente em 1957 o curso colegial é realmente implantado. Em 1951, foi homenageado o músico e maestro compositor Pindamonhangabense, João Gomes de Araújo, passando a ser chamada Colégio Estadual e Escola Normal João Gomes de Araújo. Nascido em Pindamonhangaba, o Maestro João Gomes de Araújo nasceu em 5 de agosto de 1846 e faleceu em São Paulo em 8 de setembro de 1943. Foi patrocinado pelo Imperador D. Pedro II, e escreveu várias obras importantes, entre elas Maria Petrovna. Foi escolhido como Patrono da Cadeira n. 20 da Academia Brasileira de Música. Neste período o conjunto Orfeônico Profº João Antonio Romão foi muito destacado pois, através da Profª Cynira Novaes Braga, levou o nome da instituição para uma apresentação no Teatro Municipal de São Paulo. Também foi o período que a instituição criou a o primeiro ginásio na cidade de Campos do Jordão, como extensão, um sacrifício impar para os professores e dirigentes escolares. Em 1957 a Tribuna do Norte passa a noticiar a necessidade de ampliação do prédio o que acabou acontecendo em 1961, quando a escola foi transferida para o prédio que a abriga até hoje, depois de muita luta política para se ter um prédio próprio. Neste mesmo ano, passou a ser denominada Instituto de Educação. Este período foi marcado por grandes eventos: festas juninas, exposições científicas, concursos de fanfarras, desfiles cívicos. O nome Instituto de Educação Estadual João Gomes de Araújo persiste até 1976 quando passou a ser Escola Estadual de Segundo Grau João Gomes de Araújo. No entanto, até hoje é carinhosamente lembrada como “instituto” para a população pindamonhangabense. Em 1984 foi implantado o primeiro grau na instituição e assumiu o nome de Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau. Com o crescimento das indústrias da região, surgiu a necessidade de se criar uma escola

técnica e recebeu os cursos técnicos de Contabilidade, Mecânica e Nutrição, com a denominação de Escola Técnica de Segundo Grau João Gomes de Araújo. Para acolher os novos cursos recebeu obras de reforma e restauração para a instalação de maquinário. Passou ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Secretaria de Tecnologia e Desenvolvimento do Estado de São Paulo, em 1994. Além dos cursos técnicos em Nutrição, Mecânica e Contabilidade, em 1997 a escola acolheu novos cursos técnicos, conforme a necessidade do mercado: Processamento de Dados, Hotelaria, Administração Rural e Turismo. Os cursos técnicos em Nutrição e curso técnico em Mecânica persistem, no entanto, o curso técnico em Processamento de Dados precisou ser modificado para Curso Técnico em Informática. O Curso Técnico em Contabilidade foi extinto por alguns anos até que ressurgiu em 2008 e os cursos técnicos em Hotelaria, Administração Rural e Turismo foram extintos logo nas primeiras turmas. A partir de 2008, foram implantados na escola os cursos técnicos em Logística, Cozinha, Jurídico e Redes de Computadores. A escola enfrenta o novo desafio de ampliar suas atividades em duas extensões: uma no Distrito Industrial de Moreira Cesar e outra no centro da cidade. As classes descentralizadas iniciarão suas atividades em agosto de 2010 nos mesmos prédios utilizados pela Secretaria da Educação. Todos estes fatos foram relatados pela Tribuna do Norte.

Palavras Chaves: Educação, História, Ensino Profissionalizante, Tribuna do Norte.

